



## O discurso da história da Linha Jacutinga

### *The history discourse of Linha Jacutinga*

**Julia Tomazeli da Trindade (orientada)\*<sup>1</sup> Carina Merkle Lingnau (orientadora)†**

#### RESUMO

Este trabalho faz parte do projeto *O discurso da tradição nas comunidades alemãs, italianas e polonesas no entorno do município de Francisco Beltrão, PR*. O objeto de pesquisa desta investigação é o discurso brasileiro alemão da Linha Jacutinga, Francisco Beltrão, PR. O objetivo desta pesquisa foi verificar a história da Linha Jacutinga em relação ao discurso brasileiro alemão. O método de pesquisa envolveu a pesquisa bibliográfica e documental, além de criação de imagens baseadas no estudo realizado. Os resultados envolveram: a) o registro de caboclos e indígenas na Linha Jacutinga, antes da presença dos descendentes de alemães vindos dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; b) tentativa frustrada de desligamento de Francisco Beltrão; c) participação em projetos fomentados pela Secretaria da Cultura do município; d) a comunidade da atualidade como participante da história com traços mais brasileiros do que alemães. A conclusão aponta para uma história mais brasileira do que alemã, num espaço em que o passado já não tem as mesmas características, nem vivencia as mesmas influências, pois o registro que se quis demarcar como mais parte da história foi o alemão, mais do que o brasileiro, mais do que o indígena como parte do processo.

**Palavras-chave:** comunidade, descendentes, alemães, imigrantes, brasileiro.

#### ABSTRACT

This work is part of the project *The discourse of tradition in the German, Italian and Polish communities around the municipality of Francisco Beltrão, PR*. The research object of this investigation is the German Brazilian discourse of the Jacutinga Line, Francisco Beltrão, PR. The objective of this research was to verify the history of the Jacutinga Line in relation to the Brazilian German discourse. The research method involved bibliographic and documentary research, in addition to creating images based on the study. The results: a) caboclos and indigenous peoples in the Jacutinga Line, before the presence of others; b) unsuccessful attempt to separate from Francisco Beltrão; c) participation in projects promoted by the municipality's department of culture; d) the contemporary community as a participant in history with more Brazilian than German characteristics. The conclusion points to a history that is more Brazilian than German, in a space where the past no longer has the same characteristics, nor does it experience the same influences, as the record that was wanted to be demarcated as more part of history was the German, more than the Brazilian, more than the indigenous as part of the process.

**Keywords:** community, descendants, Germans, immigrants, Brazilians.

\* Ensino Médio, Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy, Francisco Beltrão, Brasil; [juliatomazeli12344@gmail.com](mailto:juliatomazeli12344@gmail.com)

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Francisco Beltrão; [carinalingnau@utfpr.edu.br](mailto:carinalingnau@utfpr.edu.br)



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto intitulado *O discurso da tradição nas comunidades alemãs, italianas e polonesas no entorno do município de Francisco Beltrão, PR*. O objeto de pesquisa desta investigação é a história do discurso brasileiro alemão da Linha Jacutinga do município de Francisco Beltrão. O município de Francisco Beltrão primeiramente conhecido como Colônia Agrícola Nacional General Osório (CANGO) mostra em seus documentos e monumentos a formação do município a partir principalmente dos chamados pioneiros, os quais chegaram na região essencialmente como descendentes de imigrantes europeus instalados nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e de outras terras paranaenses, em sua maioria das etnias alemãs, italianas e polonesas.

Em relação especificamente à etnia alemã, Lazier (1982, p. 15) afirma que

das 4956 pessoas cadastradas na CANGO em 1948, 4849 eram brasileiros, e 107 eram estrangeiros. Das 4849 brasileiras, 1940 eram naturais do Estado do Paraná, 1813 do Rio Grande do Sul, 1065 de Santa Catarina, 10 de São Paulo, 10 do Rio de Janeiro, 9 da Bahia e 2 do Espírito Santo. Dos 107 estrangeiros, 70 eram naturais da Argentina, 7 da Finlândia, 7 da França, 6 da Polônia, 5 da Espanha, 3 da Alemanha, 3 do Paraguai, 2 da Bélgica, 2 da Itália, 1 da Áustria e 1 de Portugal.

Mesmo assim, historicamente os documentos oficiais vêm marcando determinadas regiões como próximas a determinadas etnias, Francisco Beltrão (2017, p.411) compartilha o fato que

os alemães instalaram-se, em grande parte, na comunidade de Jacutinga, onde realizam diversas atividades com o intuito de resgatar e preservar sua cultura e identidade, como a Deustschfest, que deixou de ser realizada em 2006 em decorrência do espaço não comportar mais a quantidade de pessoas que compareciam anualmente nas festas. A Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão está finalizando a obra de reforma e, em 2009, já está prevista a realização de outra edição da Deustschfest. Com essa reforma, o ginásio recebe traços da arquitetura alemã e aumenta o espaço e a estrutura da cozinha. Em Jacutinga, existe o grupo de danças alemãs Frühling. São 33 integrantes, a partir de 5 anos até a idade adulta que se reúnem uma vez por semana para ensaiar.

No entanto, a tradição destas etnias na região nem sempre se apresenta tão fortemente marcada no cotidiano da comunidade beltronense. Nesse sentido, surge o problema de pesquisa: qual seria o resgate da história da Linha Jacutinga em relação ao discurso brasileiro alemão? Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi verificar a história da Linha Jacutinga em relação ao discurso brasileiro alemão. Para tanto, a organização do texto percorre o método, os resultados, a conclusão, os agradecimentos e as referências utilizadas na pesquisa.

## 2 MÉTODO

Esta é uma pesquisa qualitativa, a qual Lakatos (2017, p.303) expressa que “desenvolve-se em uma situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada”. Fazendo uso desta abordagem foram escolhidas como técnicas a pesquisa documental que segundo Marconi e Lakatos (2021, p.66) “é fonte de coleta de dados restrita a documentos



escritos ou não”, e a pesquisa bibliográfica que de acordo com Marconi e Lakatos (2021, p.66) “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”.

Os materiais coletados tiveram como recorte a comunidade da Linha Jacutinga, localizadas na zona rural do município de Francisco Beltrão, PR. A compilação dos dados foi realizada a partir do material online disponível no jornal local chamado de Jornal de Beltrão, documentos disponíveis no acervo online da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, artigos e livros retirados da plataforma google acadêmico, livros retirados da Biblioteca Pública Municipal de Francisco Beltrão, vídeos da plataforma youtube, além de materiais obtidos através do Departamento Municipal de Cultura de Francisco Beltrão.

Para a realização da pesquisa foram realizados encontros através da plataforma google meet e os materiais pesquisados e disponibilizados de forma coletiva e individual via plataforma google sala de aula e compartilhamento através do google drive. A análise dos dados obtidos foi realizada a partir dos materiais coletados, para além desses materiais foram realizadas imagens criadas com base nos materiais verificados.

### 3 RESULTADOS

Os resultados envolveram o resgate da história da Linha Jacutinga em relação ao discurso brasileiro alemão. Neste resgate foram verificados registros de caboclos e indígenas que viviam nas terras da Linha Jacutinga antes da presença dos descendentes de alemães vindos em sua maioria dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (FLÁVIO, 2011; LANGER, 2007, 2009; MONDARDO, 2012).

Em Pegoraro (2015) verifica-se que a Linha Jacutinga também já quis se transformar em município, mas continuou pertencendo a Francisco Beltrão.

Francisco Beltrão (2000) aponta para o desenvolvimento do Projeto Raízes no ano de 1997, em que uma das comunidades engajadas no projeto foi da Linha Jacutinga, para com isso resgatar a cultura alemã e motivar a renda daquela população. Neste mesmo material é verificada a oferta de oficinas de danças alemãs para que esta comunidade pudesse representar sua etnia através do grupo de danças folclórica alemã. Nesse sentido, Schneider (2012) mostra que já em 2006 este esforço trazido através do Projeto Raízes foi descontinuado na Comunidade da Linha Jacutinga.

**Figura 1 – O discurso brasileiro alemão**



**Fonte: autoria própria (2021).**



**Figura 2 – Eco brasileiro-alemão**



**Fonte: autoria própria (2021).**

Atualmente, a história da Linha Jacutinga vivencia o passado com as influências alemãs, sem incorporar de forma significativa os vestígios indígenas e caboclos, além disso, tem sido representada muito mais por seu discurso brasileiro do que por seu passado influenciado por imigrantes descendentes de alemães.

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante do mapa apresentado nos resultados, pode-se observar a localização geográfica da comunidade Jacutinga inserida no mapa da cidade de Francisco Beltrão- PR para mostrar que neste pequeno espaço se tem um pouco do discurso brasileiro alemão presente.

As imagens realizadas para a pesquisa mostram que mesmo com todas as pesquisas realizadas e leituras, o que se pode ressaltar sobre a cultura alemã no entorno da comunidade está em apagamento, e nas imagens que são meramente ilustrativas houve a busca para mostrar o que seria este discurso na linha baseados nos dados encontrados.

Desse modo, os resultados apresentados significam que o distrito de Jacutinga já está marcado pela passagem dos caboclos, indígenas, pelos descendentes de alemães e hoje em dia predominantemente se tem um discurso brasileiro. Sendo que esse discurso brasileiro engloba dentro de si todas as etnias que ali passaram. Constatando que a comunidade está apagando cada vez mais o passado, já que formas de evidenciar a cultura estão silenciadas.

Com a pandemia causada pela COVID-19 não se pôde realizar a visita na comunidade, o que deixou este trabalho de pesquisa restrito às bibliografias e documentos, assim não foi possível realizar entrevistas com moradores locais e nem observações sobre a comunidade.

Esse estudo acrescenta ao que já se sabia sobre o assunto, pois está se apagando cada dia mais, e a Linha Jacutinga não é totalmente da cultura alemã, mais sim uma mistura, por isso o termo discurso brasileiro alemão.

Como futuras pesquisas sugere-se que se façam pesquisas sobre as outras etnias, como a dos caboclos e indígenas e o que elas deixaram para a comunidade. Também poderia se fazer um trabalho com entrevistas com os moradores da comunidade de Jacutinga, e também da cidade de Francisco Beltrão para buscar saber



o que a população conhece sobre essas etnias, e se compreendem esse assunto como interessante. Uma outra possibilidade de pesquisa futura seria verificar se a comunidade de Francisco Beltrão estaria interessada em ter essas etnias mais presentes no cotidiano, buscando entender se assim as etnias e suas culturas poderiam ser de alguma forma movimentadas e reatualizadas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná por conceder acesso à participação na pesquisa, ao Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy pelo apoio, à família pelo auxílio, ao Departamento da Cultura do Município de Francisco Beltrão, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de estudos.

## REFERÊNCIAS

- FLÁVIO, Luiz Carlos. **Memória(s) e território**: elementos para o entendimento da constituição de Francisco Beltrão-PR, 2011. Tese. (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2011.
- FRANCISCO BELTRÃO, Prefeitura Municipal de. **Cidade de Francisco Beltrão preparada para o futuro – Gestão Guiomar Jesus Lopes 1997-2000**, 2000. (Informativo cedido de forma digitalizada pelo Departamento da Cultura do Município de Francisco Beltrão).
- FRANCISCO BELTRÃO, Prefeitura Municipal de. 6.Cultura e Turismo. In: **Plano diretor**. 2017. Disponível em: <http://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/o-municipio/plano-diretor/>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LANGER, Protásio Paulo. Conhecimento e encobrimento: o discurso historiográfico sobre a colonização eurobrasileira e as alteridades étnicas no sudoeste paranaense. **Diálogos (Maringá, impresso)**, v. 11, 2007.
- LANGER, Protásio Paulo. Toldos guarani na gleba missões na década de 1950: os indígenas na memória dos colonos. **Tellus (UCDB)**, v. 17, 2009.
- LAZIER, Hermógenes. **Francisco Beltrão: 25 anos de lutas, de trabalho e de progresso**. Curitiba: Dany Gráfica, 1982.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.
- MONDARDO, Marcos Leandro. **Territórios migrantes: transterritorialização e identidades em Francisco Beltrão/PR**. 1. ed. Dourados: Editora da UFGD, 2012.
- PEGORARO, Ivo Antonio. **Sudoeste político: prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e deputados do Sudoeste do Paraná, de 1879 a 2010** Francisco Beltrão: Jornal de Beltrão, 2015.
- SCHNEIDER, Cláides Rejane. **Comida, História e Cultura nas Festas Gastronômicas de Francisco Beltrão - PR (1996-2010)**, 2012. Tese. (Doutorado em História), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.